

Atena
Editora
Ano 2021

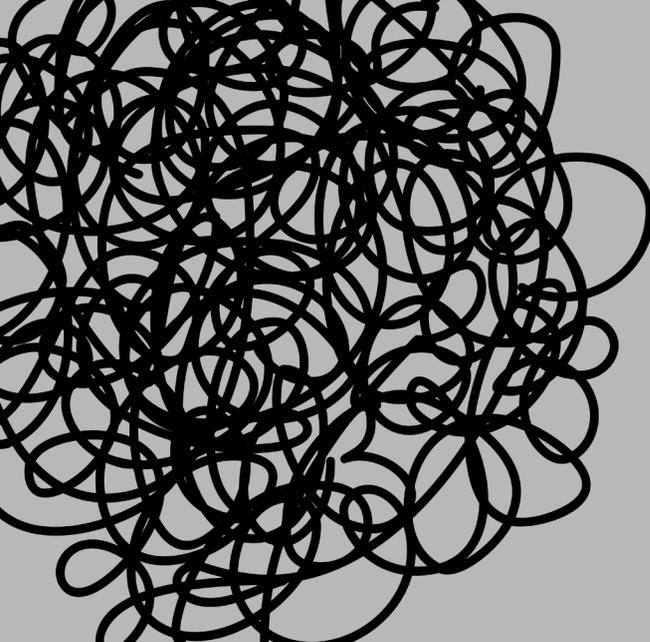


A Pesquisa em Psicologia:

Contribuições para o
Debate Metodológico

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)



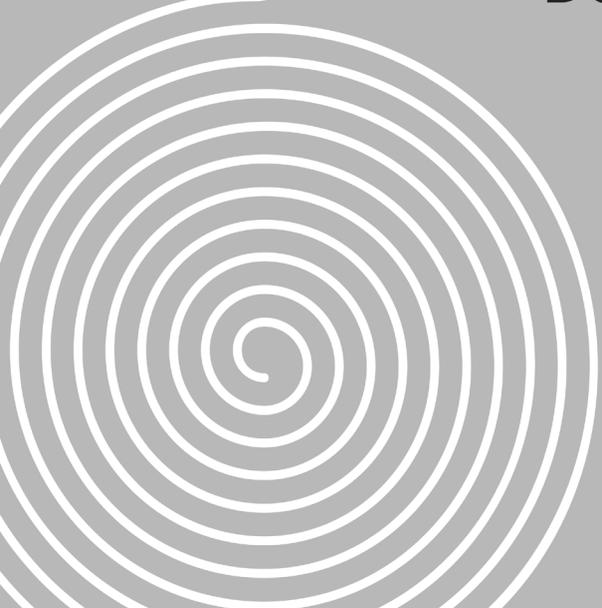


Atena
Editora
Ano 2021



A Pesquisa em Psicologia:

Contribuições para o
Debate Metodológico



Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

A pesquisa em psicologia: contribuições para o debate metodológico

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P474 A pesquisa em psicologia: contribuições para o debate metodológico / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-016-9

DOI 10.22533/at.ed.169210605

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A coletânea *A Pesquisa em Psicologia: Contribuições para o Debate Metodológico*, reúne vinte e dois artigos que abordam algumas das possibilidades metodológicas do saber psicológico.

A Psicologia enquanto campo teórico-metodológico traz em suas raízes tanto a especulação filosófica sobre a consciência, a investigação psicanalítica do inconsciente, quanto a prática dos efeitos terapêuticos da medicina e em especial da fisiologia.

E, desse ponto de partida se expande a uma infinidade de novas abordagens da consciência humana, creditando ou não algum poder para o inconsciente como plano de fundo.

A presente coletânea trata de algumas dessas abordagens em suas elaborações mais atuais como podemos ver nos primeiros capítulos em que se tratam do inconsciente em suas relações com os mitos, o erotismo, os corpos, as contribuições socioeducativas entre outros olhares para o que é abarcado pelo psiquismo humano.

Em seguida temos alguns temas situacionais de nossa realidade imediata quanto aos efeitos psicológicos do isolamento social e o medo da morte, assim como de uma, não tão nova, ferramenta para o tratamento psicológico que é o teleatendimento.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
DA METÁFORA, DO SONHO E DO MITO: APROXIMAÇÕES DE INCONSCIENTE Ezequiel Martins Ferreira DOI 10.22533/at.ed.1692106051	
CAPÍTULO 2	9
ESCRITORA E ESCRITURA: ANNE CÉCILE DESCLOS E SUA ESCRITA ERÓTICA COMO CARTA DE AMOR Elizabeth Fátima Teodoro Wilson Camilo Chaves DOI 10.22533/at.ed.1692106052	
CAPÍTULO 3	21
CONTRIBUIÇÕES DA PSICANÁLISE PARA O ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO: RELATOS DA PRÁTICA Yliah Cavalcanti Sardinha Gabriel Monteiro da Fonseca Leal Maia Izabela dos Santos de Oliveira DOI 10.22533/at.ed.1692106053	
CAPÍTULO 4	32
UMA NOVA GEOGRAFIA DO CORPO: ESTÉTICA, SUBJETIVIDADE E CLASSE SOCIAL Joana de Vilhena Novaes DOI 10.22533/at.ed.1692106054	
CAPÍTULO 5	50
PERCEPÇÕES DE QUEIXA ESCOLAR DE JOVENS ADULTOS DE UM CURSINHO PRÉ- VESTIBULAR Isis Grazielle da Silva Ana Caroline Dias da Silva DOI 10.22533/at.ed.1692106055	
CAPÍTULO 6	58
A PSICOLOGIA CORPORAL NO TRATAMENTO DO MAL DO SÉCULO: DEPRESSÃO Estela Maris Lançonni Cantarelli Maria Márcia Soares José Henrique Volpi DOI 10.22533/at.ed.1692106056	
CAPÍTULO 7	66
AS BASES INTERDISCIPLINARES E TRANSDISCIPLINARES DA PESQUISA EM PSICOLOGIA ANALÍTICA: UM OLHAR PARA A TOTALIDADE DO INDIVÍDUO E DO MUNDO Leonard Almeida de Moraes DOI 10.22533/at.ed.1692106057	

CAPÍTULO 8	74
GRUPOS TERAPÊUTICOS EM CLÍNICA DE INTERNAÇÃO PSQUIÁTRICA EM HOSPITAL GERAL: POSSIBILIDADE DE ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO	
Mariana Lopes de Almeida	
Arina Marques Lebrego	
João Bosco Monteiro	
DOI 10.22533/at.ed.1692106058	
CAPÍTULO 9	83
A ELABORAÇÃO DO LUTO NO CÔNJUGE LONGEVO E A SUA AUTONOMIA	
Francisca Sousa Vale Ferreira da Silva	
Patrícia Melo do Monte	
DOI 10.22533/at.ed.1692106059	
CAPÍTULO 10	90
A IMPORTÂNCIA DO ESCUTAR O SOFRIMENTO PSÍQUICO DE MULHERES HOSPITALIZADAS EM ENFERMIARIAS CARDIOLÓGICAS OU QUE SOFRERAM CIRURGIA CARDÍACA	
Suzana Lopes Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.16921060510	
CAPÍTULO 11	98
MÃES RECÉM NASCIDAS, SEUS BEBÊS, O BEBÊ QUE EXISTE EM TODO ADULTO E A CLÍNICA BIODINÂMICA	
Eliana Lemos Pommé	
DOI 10.22533/at.ed.16921060511	
CAPÍTULO 12	106
PROJETO DE INTERVENÇÃO EM PSICOLOGIA SOCIAL PARA PROMOVER ATIVIDADES DE RECREAÇÃO A IDOSOS EM ISOLAMENTO SOCIAL EM UM CENTRO DE VIVÊNCIA DA TERCEIRA IDADE DURANTE A PANDEMIA DO SARS-COV-2	
Carolina Soprani Valente Muniz	
Daniel Zanotti da Silva	
Raquel da Cunha Leite	
Laís Sudré Campos	
DOI 10.22533/at.ed.16921060512	
CAPÍTULO 13	119
DIAGNÓSTICO INSTITUCIONAL NA ELABORAÇÃO DO PLANO DE ENFRENTAMENTO EM SITUAÇÕES DE PANDEMIA	
Bárbara Bergozza	
Elenice Deon	
Karoliny Stefany Jost	
Christianne Leduc Bastos Antunes	
Eliana Sardi Bortolon	
Rosângela Andreoli Ortiz	
Thais Pinto Teixeira	
Sherol da Silva dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.16921060513	

CAPÍTULO 14.....	132
AUTOMEDICAÇÃO E EFEITOS PSICOLÓGICOS EM IDOSOS DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL	
Edivan Lourenço da Silva Júnior Luisa Fernanda Camacho Gonzalez	
DOI 10.22533/at.ed.16921060514	
CAPÍTULO 15.....	142
PLATAFORMAS COLETIVAS DE PSICOTERAPIA ON-LINE: UMA ANÁLISE QUALITATIVA	
Luísa Gianoni Marques Rafael Fontan Ottolia Nara Helena Lopes Pereira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.16921060515	
CAPÍTULO 16.....	153
IMPACTOS PSICOSSOCIAIS EM MÃES CUIDADORAS DE FILHOS AUTISTAS	
Adriana Pagan Tonon Lais Rodrigues Fernando Luis Macedo	
DOI 10.22533/at.ed.16921060516	
CAPÍTULO 17.....	167
CULPADOS OU INOCENTES? ADOLESCENTES EM CUMPRIMENTO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA DE INTERNAÇÃO: FATORES DE RISCOS PARA A INCIDÊNCIA DE ATOS INFRAACIONAIS	
Amanda Daysê Loureiro Serra e Silva Kalyandra Brandão de Carvalho Yloma Fernanda de Oliveira Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.16921060517	
CAPÍTULO 18.....	179
ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO DO SUJEITO SURDO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES	
Lidiane Jaqueline de Souza Costa Marchesan Juliana Corrêa de Lima Sílvia Maria de Oliveira Pavão	
DOI 10.22533/at.ed.16921060518	
CAPÍTULO 19.....	194
LIÇÕES DA PSICOLOGIA SOCIAL: CONTRIBUIÇÕES PARA O DEBATE METODOLÓGICO – UMA PERSPECTIVA CONSTRUTIVISTA	
Jeannette Leontina Navarro E. Oscar Edgardo N. Escobar	
DOI 10.22533/at.ed.16921060519	

CAPÍTULO 20.....	210
OLHAR PSICOLÓGICO NO ÂMBITO PROFISSIONAL: CONTRIBUIÇÕES E ATRIBUIÇÕES	
Bárbara Bergozza	
Karoliny Stefany Jost	
Jéssica Piovesan	
Christianne Leduc Bastos Antunes	
Eliana Sardi Bortolon	
Rosângela Andreoli Ortiz	
Sherol da Silva dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.16921060520	
CAPÍTULO 21.....	226
ATUAÇÃO DE ESTÁGIO EM PSICOLOGIA NO RH DE UMA EMPRESA: ETAPAS DE PROCESSO SELETIVO	
Simone Vieira Campos	
Gledson Lima Alves	
DOI 10.22533/at.ed.16921060521	
CAPÍTULO 22.....	238
A ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E O COACHING DE CARREIRA: SIMILARIDADES E DIFERENÇAS	
Rafaela Roman de Faria	
Camila Marochi Telles	
DOI 10.22533/at.ed.16921060522	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	249
ÍNDICE REMISSIVO.....	250

PLATAFORMAS COLETIVAS DE PSICOTERAPIA ONLINE: UMA ANÁLISE QUALITATIVA

Data de aceite: 27/04/2021

Data de submissão: 05/02/2021

Luísa Gianoni Marques

Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo
São Paulo – SP
<https://orcid.org/0000-0002-5626-8183>

Rafael Fontan Ottoia

Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo
São Paulo – SP
<https://orcid.org/0000-0001-6900-4681>

Nara Helena Lopes Pereira da Silva

Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo
São Paulo – SP
<https://orcid.org/0000-0001-6183-3709>

RESUMO: As Tecnologias de Informação e Comunicação, em sua veloz expansão, tendem a se infiltrar nas mais variadas áreas da experiência humana, ao passo que promovem praticidade no viver cotidiano. As Psicoterapias On-line surgem como um exemplo dessa infiltração no campo da saúde, utilizando a Internet para o estabelecimento de uma relação remota entre paciente e psicólogo. Reflexo disso são as plataformas de Psicoterapia on-line, que se multiplicam no terreno desinibido da Internet. Objetivou-se neste estudo uma análise qualitativa de nove plataformas brasileiras, extraindo-se delas características

relativas à sua conformidade com normativas, nacionais e estrangeiras, para uma prática ética da modalidade. Os resultados apresentaram significativa descontinuidade entre o conteúdo das plataformas e os guias levantados. Discute-se, por fim, acerca do ambiente on-line, dos riscos de segurança, da lógica mercadológica e do domínio ético concernente a tal prática.

PALAVRAS - CHAVE: Psicoterapia On-line; Internet; Plataformas on-line.

COLLECTIVE ONLINE PSYCHOTHERAPY PLATFORMS: A QUALITATIVE ANALYSIS

ABSTRACT: The fast increase of Information and Communication Technologies leads to a spread of those in different areas of human experience, promoting a more practical lifestyle. Online Psychotherapy emerges as an example of this infiltration in the healthcare field by using the Internet as a way to establish a remote relation between the patient and the psychologist. The Online Psychotherapy Platforms are a reflex of this process and are growing unrestrained on the Internet. In this study, we performed a qualitative analysis of nine platforms, comparing its characteristics with national and foreign guidelines for the ethical practice of this modality. The results showed a significant mismatch between the platforms' content and those guidelines. Lastly, the study discusses the online environment, security risks, marketing logic and ethical domain pertinent to such practice.

KEYWORDS: Online Psychotherapy; Internet; Online platforms.

1 | INTRODUÇÃO

Buscamos apresentar neste capítulo um panorama e uma visão crítica sobre as plataformas coletivas de psicoterapia on-line, que oferecem hospedagem na *web* a serviços psicológicos e terapêuticos de psicólogos no Brasil. A escassez de estudos sobre o assunto dificulta encontrar um conceito preciso sobre tal fenômeno no campo da saúde digital. Para tal, definimos plataformas coletivas de psicoterapia on-line como páginas na *Internet* que oferecem para os profissionais a possibilidade de divulgação de seus serviços on-line mediante pagamento e que sítiam ferramentas de comunicação à distância (mensagens instantâneas, e-mail, chamadas de voz ou chamadas de vídeo) voltadas exclusivamente para experiências de psicoterapia on-line (PO). Essas plataformas têm como proposta ser um espaço para conectar terapeutas e pacientes de maneira prática e rápida. Por outro lado, encontram-se dentro de um contexto econômico e tecnológico específico que se utiliza de uma lógica do *on-demand* e da praticidade como propagandas para seus serviços.

Ao relatar sobre nosso percurso de pesquisa, almejamos, também, trazer ao leitor a presença do graduando no papel de pesquisador do campo da saúde mental digital, bem como nossa visão acerca dos episódios, elementos e desenvolvimentos centrais de uma pesquisa, em nome de uma ciência acessível e transparente. Este capítulo oferece nossa visão como alunos de graduação pelo Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (IPUSP) e com orientação da professora Dra. Nara Helena Lopes Pereira da Silva, de um percurso que começou em 2019, período anterior à Pandemia de COVID-19, em que o uso das tecnologias nos atendimentos ainda era visto como secundário e distante de alcançar abrangência entre acadêmicos e clínicos. Caminhamos entre o tema das psicoterapias mediadas pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e então avançamos sobre o território das PO - de cujo elemento substancial na relação terapêutica é a *Internet* - para averiguar a disposição atual dessa modalidade psicoterapêutica no Brasil. Encontramos, dentro do universo da *web*, as plataformas coletivas de psicoterapia on-line, quando surgiu nossa motivação para a pesquisa, desenvolvida em nível de Iniciação Científica (MARQUES, 2020).

A inserção digital nos serviços psicológicos nos remete ao último século e à rápida evolução das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), o que promoveu transformações não apenas na vida cotidiana, mas também, na relação do ser humano com o tempo e com a sua própria subjetividade (HALLBERG et al., 2015; DA SILVA, 2018). Essas inovações tecnológicas absorvem os ideais capitalistas de consumo e promovem rapidez, facilidade e conforto para os usuários.

As novas tecnologias digitais passam a exercer influência, também, no campo da saúde e da saúde mental. Surge o conceito de *e-Health*, definido como: “um campo de intersecção emergente entre a informática médica, a saúde pública e *business*, se referindo aos serviços ou informações de saúde possibilitados e ampliados por meio da *Internet* e suas

tecnologias relacionadas” (EYSENBACH, 2001, p. 1). Dessa amálgama emergem também as psicoterapias on-line (PO), usualmente referidas como modalidades de psicoterapia que se utilizam da *Internet* como mediadora indispensável entre terapeuta e paciente que se encontram em ambientes físicos diferentes e/ou geograficamente separados, de maneira síncrona ou assíncrona (MACHADO et al., 2016).

No contexto brasileiro devemos nos atentar em especial às portarias do CFP que se referem ao exercício dos atendimentos psicológicos on-line. As primeiras regulamentações no Brasil datam do ano 2000, quando o CFP autorizou a prática da PO em caráter experimental, permitido para fins de pesquisa e mediante aprovação e autenticação de site próprio pelo CFP. Em 2005, foram regulamentados os serviços de orientação, desde que não psicoterapêuticos (CFP, 2005b). Em 2012, o Conselho Federal outorgou uma portaria que permitiu a utilização de meios tecnológicos de comunicação à distância em contextos específicos - serviços psicológicos breves, em até 20 encontros virtuais, e atendimentos psicoterapêuticos de caráter experimental (SOUZA; SILVA; MONTEIRO, 2020). Este uso estaria sujeito ao cadastramento de sites junto aos respectivos Conselhos Regionais de Psicologia (CRP) e a restrições éticas, em que os sites deveriam estar adequados, segundo normativas específicas (CFP, 2012). No entanto, ao longo dos anos, o posicionamento do Conselho foi considerado “muito conservador e excessivamente cauteloso” (RODRIGUES; TAVARES, 2016, p. 736), influenciando uma movimentação do CFP a fim de alterar a regulamentação.

Em 2018 foi outorgada a Resolução CFP N.º 11/2018, por meio da qual revoga-se a de 2012, estabelecendo uma permissão mais ampla para a consulta e/ou os atendimentos psicológicos via *Internet*, com exceção de atendimentos direcionados a menores desautorizados, pessoas em situação de urgência, emergência e/ou desastre, ou a vítimas de violência e/ou violação de direitos. Em abril de 2020, decorrente do distanciamento social e do caráter de urgência provocado pela pandemia COVID-19, o CFP regulamenta a Resolução CFP N.º 04/2020, especificamente para o período de crise sanitária, visando a continuidade de prestação de serviços psicológicos mediados pela *internet* em casos específicos (SOUZA; SILVA; MONTEIRO, 2020). As atuais resoluções condicionam a atuação de cada psicólogo à realização de um cadastro prévio junto ao CFP, intitulado e-psi (CFP, 2018). Cabe apontar que os documentos atuais visam regulamentar a mediação das tecnologias nos serviços psicológicos, sem vistas para orientação e estabelecimento de diretrizes para a prática, com uma formulação ampla e genérica; além disso, descentraliza a responsabilidade dos Conselhos sobre a adequação dos sites e a veiculação orientativa de informações sobre a ciência psicológica, pressionando o psicólogo a assumi-la em seus aspectos éticos, tecnológicos e técnicos. Paralelamente às mudanças na regulamentação, o Brasil assistiu a uma proliferação das plataformas coletivas de psicoterapia on-line. No entanto, não se encontram, na resolução atual, recomendações específicas aos profissionais que buscam estes recursos. Esta ausência reflete a grande diversidade encontrada entre

as próprias plataformas e os modos como oferecem seus serviços.

Diante de tal cenário, elaboramos um projeto de Iniciação Científica com início em 2019 e conclusão em 2020, cujo objetivo foi apresentar uma análise crítica das plataformas coletivas de psicoterapia on-line brasileiras, em diálogo com normativas nacionais e estrangeiras, que regulamentam a prática de serviços psicológicos mediados pela *Internet*.

2 | MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, desenhada a partir de 3 passos que serão descritos a seguir. Inicialmente, sistematizamos uma revisão bibliográfica no banco de dados SIBIUSP, utilizando o descritor “psicoterapia on-line”. A pesquisa bibliográfica denunciou uma sensível ausência de pesquisa sobre o tema em âmbito nacional.

Na sequência, sistematizamos normativas estrangeiras sobre a prática da psicoterapia on-line, com intuito de compreender as práticas internacionais, suas regulamentações e orientações. Serviram, também, como fundamentação para a discussão o Código de Ética do Profissional Psicólogo (CEPP) (CFP, 2005a), a legislação sobre os direitos e deveres dos usuários da Internet no Brasil (BRASIL, 2014) (Marco Civil da Internet, atualmente substituído pela Lei Geral de Proteção de Dados) e a Resolução CFP N.º 11/2018. No que tange às normativas estrangeiras, encontramos diretrizes mais completas e específicas, reunidas a partir das experiências em diferentes países como Espanha (CONSEJO GENERAL DE COLEGIOS OFICIALES DE PSICÓLOGOS, 2017), Itália (CONSIGLIO NAZIONALE DELL'ORDINE DEGLI PSICOLOGI, 2017), Portugal (ORDEM DOS PSICÓLOGOS PORTUGUESES, [2019]), EUA (APA, 2010; APA, 2013), Austrália (SWINBURNE UNIVERSITY OF TECHNOLOGY, 2020), bem como International Society for Mental Health Online (ISMHO, 2000).

Na terceira etapa, centralizamos nossa análise nas plataformas coletivas de psicoterapia on-line, através de um levantamento realizado no buscador Google.br, utilizando a chave “psicoterapia on-line”, no período de junho a setembro de 2019. Nas primeiras cinco páginas da Internet, encontramos 65 sites que continham informações sobre a PO, informações sobre a Resolução CFP N.º 11/2018, sites de profissionais autônomos ou clínicas explicando sobre tal prática, sites que ofereciam cursos on-line de psicologia, plataformas coletivas de atendimento on-line e anúncios patrocinados de plataformas coletivas.

A partir da pesquisa no buscador Google, selecionamos os sites de plataformas que se encaixavam na definição de “plataformas de psicoterapia on-line” apontada anteriormente, para uma análise minuciosa. Excluímos as plataformas não-brasileiras, aquelas que apresentassem um número reduzido de terapeutas e as que fossem de uso pessoal, totalizando uma amostra de nove plataformas para análise. Foram descartados também os sites informativos e sites individuais.

O primeiro passo da análise foi uma observação das plataformas, a fim de entendermos seu funcionamento geral. Realizamos dois cadastros em cada uma das plataformas, a fim de acessá-las tanto na modalidade de profissionais, quanto de pacientes que buscam serviços psicológicos. Utilizamos, para tanto, nossos dados pessoais legítimos. A partir das duas formas de cadastro, realizamos uma investigação detalhada em toda área gratuita dos sites selecionados. Em ambas as modalidades, acessamos todas as abas, desde o cadastro até o pagamento - que não foi realizado. É importante ressaltar que em todas as plataformas o pagamento precedia a entrada no ambiente de atendimento, de modo que não foi possível observar o conteúdo interno do serviço oferecido.

Partindo dessa observação inicial, consideramos importante fazer uma comparação entre as plataformas descrevendo seus aspectos comuns. Desta comparação elencamos 14 categorias a serem preenchidas em todas as plataformas: 1. Visualização dos perfis dos profissionais; 2. Cadastro de profissionais; 3. Filtros de busca; 4. Indicação personalizada de profissionais; 5. Avaliação dos profissionais; 6. Apresentação dos preços; 7. Momento do pagamento; 8. Testes preditivos de condições psicológicas; 9. Informações sobre psicoterapia on-line; 10. Avisos sobre segurança de informações no meio on-line; 11. Presença de link para Resolução do CFP; 12. Restrições de atendimento; 13. Tipo de atendimento oferecido; 14. Serviços oferecidos.

À vista dessas categorias, passamos a uma segunda análise das plataformas. Neste momento, ao invés de verificar uma plataforma de cada vez, optou-se por analisar cada categoria em todas as plataformas. Esse modelo de análise permitiu a comparação dos diferentes modos como cada categoria era apresentada, fornecendo um panorama geral acerca do que foi encontrado em termos de plataformas brasileiras.

Por fim, tais resultados foram analisados à luz das normativas estrangeiras levantadas, do Código de Ética do Psicólogo, da Resolução CFP nº 11/2018 e do Marco Civil da Internet (legislação sobre o uso da Internet vigente no momento da pesquisa), além de literatura científica da área.

3 | DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Consideramos relevante para o presente capítulo agrupar as 14 categorias analisadas em 4 caracterizações, a saber: cadastro profissional, restrições do atendimento, informações e precificação.

	Cadastro profissional	Restrições de atendimento	Informações	Precificação
1	Breve; Não exige CRP	-	-	Pessoal
2	Detalhado; Não exige CRP	Idade mínima; Situação de emergência	Ambiente	Pessoal
3	Detalhado; Não exige CRP	Idade mínima; Situação de emergência	-	Planos
4	-	Idade mínima; Situação de emergência	Segurança	Planos
5	Breve; Não exige CRP	Situação de emergência	Ambiente; Segurança	Pessoal
6	Detalhado; Exige CRP	Idade mínima	-	Planos
7	Detalhado; Exige CRP	-	-	Planos
8	Detalhado; Exige CRP	Situação de emergência	-	Planos
9	Breve; Exige CRP	Situação de emergência	-	Pessoal

Tabela 1. Descrição das plataformas

O primeiro aspecto que investigamos foi o cadastro de profissionais para contratação das plataformas e a existência de critérios de seleção destes. A tabela acima demonstra a exigência de um cadastro detalhado em cinco plataformas - destas, três exigem o número do CRP. Este cadastro se dá a partir de um formulário que contém questões sobre formação profissional, histórico de atendimentos e domínio sobre o uso de tecnologias. Três plataformas solicitam um cadastro breve, exigindo apenas informações pessoais e um pequeno resumo para o perfil – destas, apenas uma exige o número do CRP. Uma plataforma não fornece informações em seu site sobre o cadastro de profissionais, sendo necessário um contato por *e-mail* para se cadastrar. Vale ainda destacar que nenhuma das plataformas exige comprovação do cadastro e-psi para inserção do profissional.

A segunda categoria versa sobre os contextos nos quais as plataformas não permitem o atendimento on-line. Três plataformas apresentam restrições para atendimentos de menores e para alguns casos de situações de emergência, referidos também como “situações graves”, “situações de perigo” ou “situações de crise suicida”. Três plataformas restringem apenas as “situações de emergência”, enquanto uma restringe apenas o atendimento a menores. As duas outras não apresentam nenhuma restrição. A Resolução CFP N.º 11/2018 proíbe o atendimento em emergências e de menores de idade, sendo consoante com as normativas estrangeiras, que também orientam para que haja cautela nesses contextos.

Quanto às informações fornecidas pelas plataformas, as normativas e diretrizes estrangeiras recomendam um processo de informação clara e consentimento do paciente quanto ao uso de tecnologias digitais na psicoterapia on-line, de forma que sejam apresentadas informações consistentes acerca da eficácia da PO e sua comparação com a terapia presencial (ISMHO, 2000). Apenas duas plataformas apresentam informações com esse caráter. Além disso, outro aspecto enfatizado pelas normativas é a impossibilidade de uma garantia total da segurança das informações no ambiente on-line, assim indicam o fornecimento de recomendações para os pacientes (APA, 2013; ISMHO, 2000). Novamente, apenas duas plataformas apresentam um aviso afirmando que a *Internet* não é um meio totalmente seguro e oferecem sugestões para que os usuários possuam maior segurança.

Por fim, há alguns pontos a serem enfatizados em relação à precificação. Primeiramente, consideramos a maneira pela qual as plataformas expõem os preços pelo serviço oferecido. Cinco plataformas apresentam planos próprios de pagamento, enquanto as outras quatro plataformas exibem nos perfis pessoais preços estabelecidos pelos próprios profissionais, promovendo grande diversidade de valores dentro da própria plataforma. Ressaltamos também que todas as plataformas apresentam preços dos serviços prestados. De forma geral, as plataformas se utilizam do preço como atrativo, realizam previsões taxativas de resultados e apresentam perfis que não identificam a existência real e devidamente cadastrada junto ao CRP e e-psi de seus terapeutas. Dessa forma, consideramos relevante observar que o profissional, ao se cadastrar nas plataformas, deve estar atento aos preceitos do Código de Ética Profissional do Psicólogo (CFP, 2005a), acerca do Art. 20º, sobre a promoção de serviços psicológicos.

Destacamos, ainda, que o estudo e análise crítica nos deu visibilidade para refletirmos sobre o ambiente das plataformas, sobre a segurança digital na oferta de serviços de saúde mental on-line e sobre a lógica mercantil que se instaura junto ao crescimento da área. Similar às orientações dos diversos manuais e diretrizes que analisamos e, também, às considerações presentes na Resolução CFP N.º 11/2018, uma prática qualificada deve considerar um tripé fundamentado em 1. Aspectos éticos; 2. Aspectos técnicos ou tecnológicos; e 3. Aspectos de conduta terapêutica ou teórico-práticos do exercício da Psicologia no contexto on-line. A partir desse tripé, consideramos essencial que o psicólogo se atente ao ambiente onde irá situar seus serviços, às orientações e informações devidas sobre segurança on-line e a neutralidade e distanciamento de práticas que sejam regidas pela ótica de consumo em detrimento da garantia da oferta de serviços de qualidade. Dessa forma, consideramos essencial tal tripé para capacitação e formação do profissional psicólogo que pretende prestar serviços mediados pelas tecnologias digitais.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos imprescindível o envolvimento de três atores para a consolidação

de uma prática qualificada para psicoterapia on-line: os órgãos regulamentadores, as instituições acadêmicas e de formação e os profissionais psicólogos.

Notamos que as normativas estrangeiras têm um caráter mais informativo e de orientação, quando comparadas com as regulamentações brasileiras, o que pode favorecer a naturalização e a flexibilização de ofertas de serviços de psicologia distantes de aspectos éticos e técnicos que encontramos nos manuais internacionais. É exemplo a não exigência do cadastro profissional (e-psi) e de registro profissional (CRP) para inscrição do profissional na maioria das plataformas analisadas, elementos obrigatórios ao psicólogo segundo a Resolução CFP Nº 11/2018. Tal falta deixa de garantir ao paciente a veracidade e a qualificação dos profissionais presentes nas plataformas coletivas. Além disso, notamos uma falta de controle na qualificação destes, contrariamente à própria Resolução CFP Nº 11/2018 e ao CEPP, que prevê a oferta de serviços mediante especialização e qualificação profissional. Também observamos a presença de um norteammento ao lucro, dirimindo aspectos mais importantes para a prática ideal da PO, o que, em linhas gerais, promove uma desvalorização geral da categoria profissional dos psicólogos.

As plataformas deixam facilmente acessíveis os preços sobre os serviços psicológicos oferecidos, o que fomenta a promoção de uma psicologia de viés mercadológico e sem a esperada atenção à vulnerabilidade emocional da pessoa que busca pelos serviços psicológicos. Desse modo, o paciente é reduzido a mero consumidor, e o valor de uso da psicoterapia, ao seu simples valor de troca - tomando a forma de preço. Consideramos que tais fatos marcam a concorrência entre diversos serviços psicológicos, tornando-se competitivos a despeito da integridade ética do profissional de psicologia, conforme exigido pelo CEPP (especialmente o Art. 20º, que refere normativas sobre a promoção de serviços psicológicos).

A regulamentação da psicoterapia on-line no Brasil, sem um substancial desenvolvimento científico atrelado, deixou para trás sequelas - hoje perceptíveis, especialmente com a urgência da pandemia de COVID-19, que obrigou os profissionais a migrarem ao campo digital, sem respaldos de diretrizes regulamentadoras e sem fundamentações teóricas - compondo práticas com baixa responsabilização ética e técnica pela qualidade do serviço de atendimento psicológico em plataformas de PO. Trata-se de um efeito que pode ser avistado sob a forma de muitas das características analisadas acerca do uso atual de tais plataformas, em se tratando de fenômenos técnicos, administrativos ou jurídicos.

Por outro lado, as diretrizes de orientação da modalidade on-line da psicoterapia buscam servir, pela via ética, à saúde e à segurança da dupla terapêutica mediada pela *Internet*, sendo compromisso ético do profissional para com o paciente a responsabilidade pela qualidade, competência e efetividade dos tratamentos.

Para tanto, encorajamos o abastecimento dos centros acadêmicos de estudos acerca das PO - estes, hoje, ainda em grande escassez no país -, de maneira que a

produção desses recursos supere os naturais bloqueios e inseguranças relativos à velocidade potencialmente assustadora das mudanças no campo das TICs. Consideramos de suma importância e de responsabilidade científica que se proliferem dentro dos espaços de pesquisa brasileiros (periódicos, grupos de trabalho universitários etc.) as reflexões e discussões acerca das tecnologias emergentes e da promoção de saúde mental através do meio on-line.

De maneira complementar, pensamos que o diálogo e a integração entre a produção de conhecimento ético e adequado tecnicamente nos centros de formação e as ações de orientação do Conselho Federal de Psicologia e entidades da categoria podem promover a elaboração de diretrizes que tragam aos psicólogos brasileiros orientações e informações claras, cientificamente fundamentadas, acerca da utilização da *Internet* para o fim específico da prática de serviços psicológicos à distância.

Restaria, então, um último encargo, não mais vinculado à produção ou balizamento ético de material concernente à esfera da psicoterapia on-line, mas à apresentação desse material aos seus designados aplicadores, psicólogos e graduandos em Psicologia. Trata-se, aqui, da responsabilidade por uma formação preocupada com a qualidade do exercício da PO por parte de seus alunos, e, para tanto, da necessidade de uma avaliação em pesquisa acerca da maneira que os cursos de graduação vêm abordando o tema, para que dessa metanálise seja possível se pensar sobre as alterações necessárias ao currículo disciplinar das faculdades de psicologia brasileiras. Para além da formação, a classe profissional como um todo, bem como cada psicólogo em exercício, deve atentar às próprias responsabilidades frente a esse novo cenário envolto pelas mídias digitais, buscando sempre atualizar-se cientificamente acerca das tecnologias emergentes em seu campo de atuação.

Por integrarem o território impalpável da Internet, as plataformas de psicoterapia on-line já são uma realidade inegável no Brasil e, também, muito provavelmente, incancelável - sobretudo após a imersão digital promovida pela pandemia de COVID-19. Nesse sentido, qualquer objeção a esse cenário de tratamentos de saúde mental híbridos, deve levar em conta que sua extinção não faz parte das possíveis soluções para este problema. Assim, buscamos oferecer neste estudo um modo alternativo de utilização dessas plataformas que, enquanto formas de tecnologia, não possuem por si só uma moral imanente, mas que dependem de pessoas que as operem. Com isso em mente, tentamos apresentar aqui as primeiras orientações de um processo educacional desses operadores, em que a produção, o balizamento, o ensino e a manutenção do conhecimento acerca dessas ferramentas (e do campo em que se inserem) se mostram a chave para que, no futuro, possamos observar nos registros da Psicologia uma execução mais ética da psicoterapia on-line mediada por plataformas.

REFERÊNCIAS

APA - American Psychological Association. **Telehealth: legal basics for psychologists. Good Practice**, p.2-7, 2010.

APA - American Psychological Association. Joint Task Force for the Development of Telepsychology Guidelines for Psychologists. **Guidelines for the practice of telepsychology. American Psychologist**, v. 68, n. 9, p. 791-800, 2013.

BRASIL. Lei Nº 12.965, de 23 de abril de 2014. **Estabelece princípios, garantias, direitos e deveres para o uso da Internet no Brasil. Casa Civil da Presidência da República**: Brasília, DF, 2014.

CFP - Conselho Federal de Psicologia. Resolução CFP N.º 010/2005. **Aprova o Código de Ética Profissional do Psicólogo. Conselho Federal de Psicologia**: Brasília, DF, 2005a.

CFP - Conselho Federal de Psicologia. Resolução CFP N.º 012/2005. **Regulamenta o atendimento psicoterapêutico e outros serviços psicológicos mediados por computador e revoga a Resolução CFP N.º 003/2000. Conselho Federal de Psicologia**: Brasília, DF, 2005b.

CFP - Conselho Federal de Psicologia. Resolução CFP N.º 011/2012. **Regulamenta os serviços psicológicos realizados por meios tecnológicos de comunicação a distância, o atendimento psicoterapêutico em caráter experimental e revoga a Resolução CFP N.º 12/2005. Conselho Federal de Psicologia**: Brasília, DF, 2012.

CFP - Conselho Federal de Psicologia. Resolução CFP Nº 11, de 11 de maio de 2018. **Regulamenta a prestação de serviços psicológicos realizados por meios de tecnologias da informação e da comunicação e revoga a Resolução CFP N.º 11/2012. Conselho Federal de Psicologia**: Brasília, DF, 2018.

CONSEJO GENERAL DE COLEGIOS OFICIALES DE PSICÓLOGOS. **Guía para la práctica de la telepsicología**. Madrid, 2017.

CONSIGLIO NAZIONALE DELL'ORDINE DEGLI PSICOLOGI. **Digitalizzazione della professione e dell'intervento psicologico mediato dal web**. Roma, 2017.

EYSENBACH, G. **What is e-health?. Journal of medical Internet research**, v. 3, n. 2, p. e20, 2001.

HALLBERG, S. C. M. *et al.* **Revisão sistemática sobre psicoterapia e tecnologias da informação e comunicação. Trends in Psychiatry and Psychotherapy**, v. 37, n. 3, p. 118-125, 2015.

ISMHO - International Society for Mental Health Online. **Suggested principles of professional ethics for the online provision of mental health services**. [2000]. Disponível em <http://ismho.org/resources/archive/suggested-principles-for-the-online-provision-of-mental-health-services/>. Acesso em 30 de maio de 2020.

MACHADO, D. B. *et al.* **A psychodynamic perspective on a systematic review of online psychotherapy for adults. British Journal of Psychotherapy**, v. 32, n. 1, p. 79-108, 2016.

MARQUES, L. G. **Psicoterapia On-line: regulamentação e reflexo nas plataformas on-line de atendimento**. Resumo (Iniciação Científica) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo. São Paulo. 2020. Disponível em <http://200.144.244.107/luisa-gianoni-marques/>. Acesso em 4 fev. 2020.

ORDEM DOS PSICÓLOGOS PORTUGUESES. **Linhas de Orientação para a Prestação de Serviços de Psicologia Mediados por Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC)**. Porto: OPP, [2019].

RODRIGUES, C. G.; TAVARES, M. A. **PSICOTERAPIA ONLINE: DEMANDA CRESCENTE E SUGESTÕES PARA REGULAMENTAÇÃO**. *Psicologia em estudo*, v. 21, n. 4, p. 735-744, 2016.

SOUZA, V. B.; SILVA, N. H. L. P.; MONTEIRO, M. F. **Psicoterapia on-line**: manual para a prática clínica. São Paulo: Amazon, 2020. *E-book*. Disponível em <https://www.amazon.com.br/Psicoterapia-line-manual-pr%C3%A1tica-cl%C3%ADnica-ebook/dp/B08HQZJH27>. Acesso em 4 fev. 2020

SWINBURNE UNIVERSITY OF TECHNOLOGY. **A Practical Guide to Video Mental Health Consultation**. Melbourne, 2020.

SILVA, N. H. L. P. **Psicoterapia mediada pelas Tecnologias de Informação e Comunicação**: um estudo longitudinal. Projeto não-publicado (Pós-Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2018. Disponível em <https://bv.fapesp.br/pt/bolsas/180930/psicoterapia-mediada-pelas-tecnologias-de-informacao-e-comunicacao-um-estudo-longitudinal/>. Acesso em 4 fev. 2020

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adaptações 81, 120, 129, 135, 157, 169, 184
Adolescência 21, 56, 168, 169, 170, 172, 173, 175, 177, 178
Adultos 6, 50, 52, 55, 56, 57, 63, 99, 104, 135, 140, 141, 175, 245
Anne Desclos 9, 10, 16
Atuação do psicólogo 7, 74, 75, 76, 81, 90, 94, 106, 114, 118, 185, 193
Autoexpressão 58, 62
Automedicação 8, 51, 56, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141

B

Bebê 7, 25, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 154, 156, 157, 163, 164
Bem-Estar 38, 63, 83, 98, 106, 109, 113, 115, 116, 117, 120, 121, 122, 123, 131, 135, 158, 208, 213, 226, 228
Bioenergética 58, 59, 63, 105

C

Cardiologia 76, 90, 91, 94
Classe Social 6, 32, 205
Clínica psiquiátrica 74

D

Depressão 6, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 86, 91, 92, 104, 108, 110, 111, 128, 132, 136, 140, 154, 222
Diagnóstico Institucional 7, 119, 120, 123, 124, 130

E

Enfrentamento 7, 84, 86, 111, 113, 117, 119, 120, 122, 123, 125, 129, 130, 164, 176, 212
Escuta 9, 13, 19, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 29, 30, 34, 38, 50, 52, 55, 82, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 188, 190, 203, 214
Estética 6, 8, 17, 32, 35, 39, 48, 49

F

Feminino 9, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 43, 48, 49
Freud 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 13, 16, 17, 18, 19, 20, 24, 27, 31, 40, 43, 47, 92, 96, 160, 164

G

Grupos terapêuticos 7, 74, 75, 76, 79, 80, 81

I

Idoso 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 112, 117

Idosos 7, 8, 87, 88, 106, 109, 110, 111, 112, 115, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 163, 245

Imagem Corporal 32, 95

Independência 83, 103, 158, 162, 163

Interdisciplinaridade 66, 67, 68, 71, 72, 73

Isolamento Social 5, 7, 8, 106, 108, 109, 112, 115, 121, 128, 132, 137, 138, 154, 159

J

Jung 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73

L

Literatura erótica 9, 12, 13, 16

M

Mãe 24, 25, 29, 45, 61, 62, 63, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 174, 175, 221

Massagem 98, 101, 103, 104, 105

Medicamentos 41, 51, 56, 63, 81, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141

P

Pandemia 7, 106, 108, 109, 110, 111, 113, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 137, 139, 143, 144, 149, 150, 217, 223

Perdas 59, 83, 84, 87, 88, 158

Processamento Simbólico-Arquetípico 66, 70, 73

Psicanálise 6, 2, 7, 8, 10, 11, 13, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 26, 27, 31, 32, 50, 89, 92, 96, 164, 184, 215, 249

Psicologia Analítica 6, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73

Psicologia Hospitalar 90, 96

Q

Queixa escolar 6, 50, 52, 56, 57

R

Recém-Nascido 98, 103

Reforma Psiquiátrica 74, 75, 76, 77, 78, 81, 82

Relato de experiência 50, 52, 90

S

Saúde da população idosa 132, 139

Sexualidade 2, 3, 9, 12, 13, 33, 39, 40, 47, 94

Socioeducação 21, 30

Subjetividade 6, 6, 10, 11, 32, 37, 45, 49, 117, 135, 143, 189, 205, 208, 213

T

Transdisciplinaridade 66, 67, 68, 69, 71, 72

Transferência 21, 22, 23, 26, 27, 28, 29, 73

V

Vegetoterapia 58, 61, 63, 64

Vínculo 2, 3, 21, 23, 26, 27, 30, 86, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 205, 213

A Pesquisa em Psicologia:

Contribuições para o
Debate Metodológico

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

A Pesquisa em Psicologia:

**Contribuições para o
Debate Metodológico**

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br